



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**RAISSA MOREIRA DOS SANTOS**

**ETNOBIOLOGIA *VERSUS* FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM ESTUDO A PARTIR  
DE BACHARELANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CCBSA/UEPB**

**CAMPINA GRANDE/PB  
2016**

**RAISSA MOREIRA DOS SANTOS**

**ETNOBIOLOGIA *VERSUS* FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM ESTUDO A PARTIR  
DE BACHARELANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CCBSA/UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Departamento de Ciências  
Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba  
- UEPB, como requisito para a obtenção do título  
de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Msc. José Valberto de Oliveira

**CAMPINA GRANDE/PB  
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237e Santos, Raissa Moreira dos.

Etnobiologia versus formação acadêmica [manuscrito] : um estudo a partir de bacharelados em ciências biológicas do CCBSA/UEPB / Raissa Moreira dos Santos. - 2016.

38 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

"Orientação: Prof. Me. José Valberto de Oliveira, Departamento de Ciências Biológicas".

1. Etnobiologia. 2. Formação acadêmica. 3. Perspectivas profissionais. 4. Biologia. I. Título.

21. ed. CDD 570

**RAISSA MOREIRA DOS SANTOS**

**ETNOBIOLOGIA *VERSUS* FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM ESTUDO A PARTIR  
DE BACHARELANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CCBSA/UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Departamento de Ciências  
Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba  
- UEPB, como requisito para a obtenção do título  
de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Msc. José Valberto de Oliveira

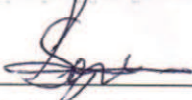
Aprovada em: 26 / 10 / 2016/.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Msc. José Valberto de Oliveira (orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Sérgio de Faria Lopes (examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Rômulo Romeu da Nóbrega Alves (examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



*Oro mi maió  
Iya Abadô Aie ie o  
Deus é o maior  
Me ajudou a vencer*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a espiritualidade por ser comigo sempre.

A minha mãe Marisa e a meu saudoso pai Boanerges (*in memoriam*) por todo amor e esforço despendido para que eu sempre obtivesse o melhor.

Ao meu amado amigo e namorado Ítalo, por todo tempo dedicado a ajudar-me na construção deste trabalho, sem ele não seria possível.

Aos meus queridos amigos que sempre estiveram do meu lado, me apoiando em todas as minhas decisões.

As valiosas amigas e colegas de sala, Lidayana e Márcia por toda amizade e companheirismo, durante esses quatro anos e meio de graduação.

Ao querido Professor e Orientador Msc. Valberto por toda compreensão e disponibilidade. Por ter acolhido-me em seu grupo de estudo, ensinando-me e ajudando-me com toda dedicação.

Ao caro amigo e ex-orientador Dr. Rayner Rilker por toda dedicação, apoio e confiança.

As minhas colegas de grupo de estudo por toda a ajuda e ensinamento, sem vocês eu não conseguiria.

Ao professor Dr. José Mourão pelos conhecimentos passados e por despertar em mim, através de suas aulas, o amor pela etnobiologia.

Aos alunos da turma de bacharelado em Ciências Biológicas do *Campus V/UEPB* 2012.1 pela disponibilidade e acolhimento para que eu pudesse realizar meu estudo.

À todos que compõe o departamento de Ciências Biológicas da Uepb/*Campus I*, sei que precisei de muitos para chegar até aqui.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
1.1	<i>A etnobiologia.....</i>	07
1.2	<i>A etnobiologia na formação do biólogo .....</i>	10
<b>2</b>	<b>MÉTODOS.....</b>	<b>10</b>
2.1	<i>Tipologia do estudo.....</i>	10
2.2	<i>Caracterização do universo da pesquisa .....</i>	11
2.3	<i>Levantamento, tratamento e análise dos dados .....</i>	12
2.4	<i>Pré-análises.....</i>	13
2.5	<i>Análises .....</i>	14
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>15</b>
3.1	<b>Categoria 01: Compreensão acerca da etnobiologia.....</b>	<b>15</b>
3.2	<b>Categoria 02: Etnobiologia: Objetivos e papel do etnobiólogo.....</b>	<b>18</b>
3.3	<b>Categoria 03: Formação acadêmica e etnobiologia.....</b>	<b>21</b>
3.4	<b>Categoria 04: Etnobiologia e Pós-graduação: Conhecimentos e perspectivas ....</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>25</b>
	<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>27</b>
	<b>APENDICE A-ROTEIRO DE PESQUISA.....</b>	<b>32</b>
	<b>APENDICE B- CATEGORIAS.....</b>	<b>33</b>
	<b>ANEXO A-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>38</b>

## ETNOBIOLOGIA VERSUS FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM ESTUDO A PARTIR DE BACHARELANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CCBSA/UEPB

Raissa Moreira dos Santos\*

### RESUMO

A etnobiologia é uma ciência que busca entender de forma holística a interação entre as sociedades humanas e os recursos naturais, utilizando de técnicas e conhecimentos de diversas áreas, caracterizando-se como uma área do conhecimento Inter-transdisciplinar que flui do social ao biológico e vem amadurecendo como ciência e crescendo de forma expressiva no meio acadêmico, principalmente na América Latina. Nesse contexto, esse estudo objetivou analisar a compreensão dos estudantes egressos do curso de bacharelado em Ciências Biológicas da UEPB/CAMPUS V, acerca da etnobiologia. Utilizamos uma abordagem qualitativa e etnográfica, de caráter exploratório e descritivo. Foram aplicadas entrevistas não estruturadas, gravadas em áudio; para análise dos dados utilizamos a “análise de conteúdo” com a técnica de categorização por “Acervo”. Das análises resultaram 4 categorias: Compreensão acerca da etnobiologia; Etnobiologia: Objetivos e papel do etnobiólogo; Formação acadêmica e etnobiologia; e Etnobiologia e Pós-Graduação: Conhecimentos e perspectivas. Verificou-se que 52% das falas expressou compreensões vagas acerca da etnobiologia; e 48% coerentes as suas orientações epistemológicas. Os objetivos da etnobiologia e o papel do etnobiólogo foi expresso coerentemente por quase a totalidade das falas. Cerca de 55% das falas destacaram que apesar da ausência do componente curricular etnobiologia, a temática foi abordada em outras disciplinas. 66% das falas expressaram o não conhecimento e desinteresse em pós-graduações na área. Torna-se necessário o desenvolvimento de pesquisas mais aprofundadas sobre o tema, com a finalidade de expandir a visibilidade e a valorização da disciplina no meio acadêmico.

**Palavras chaves:** Etnobiologia. Currículo. Perspectivas profissionais.

### 1 INTRODUÇÃO:

As relações entre natureza e cultura tem sido objeto de estudo de várias disciplinas das ciências naturais e sociais (TOLEDO, 2002). Entre os enfoques que mais têm contribuído para se estudar o conhecimento das populações "tradicionais" estão as etnociências que partem da linguística para estudar o conhecimento das populações humanas sobre os processos naturais, tentando descobrir a lógica subjacente ao conhecimento humano sobre o mundo natural, as taxonomias e classificações totalizadoras (DIEGUES e ARRUDA, 2001).

---

\* Aluna de Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
Email: raissamoreira@gmail.com

As etnociências baseiam-se em avaliações antropológicas que consideram o saber como um conjunto de habilidades possíveis de serem transmitidas e objetivam avaliar os princípios e pressupostos desse conhecimento, considerando a possibilidade de estabelecer relações com o conhecimento científico formal (ALVES & MARQUES, 2005).

Segundo Chrétien (1994), existe Ciência em todas as sociedades, ele ratifica que a importância dos estudos etnocientíficos está justamente na constatação de que toda e qualquer sociedade se esforça para compreender o mundo a sua volta. No livro “O pensamento selvagem” do antropólogo francês Lévi-Strauss está o conceito de que a etnociência é a “ciência do concreto”, a qual abarca todos os saberes sobre a natureza (LÉVI-STRAUSS, 1989). D’Andrade (1995) corrobora que a etnociência aborda as maneiras como as pessoas concebem o conhecimento e pensam sobre os eventos e objetos no mundo, fornecendo uma ligação entre os processos de pensamentos humanos e os aspectos físicos e ideacionais de cultura.

O termo etnociência aparece pelo menos desde 1957, porém a tradição de associar ‘etno’ as ciências naturais resulta de muito antes. O prefixo etno se refere ao sistema de conhecimento e cognição típicos de uma dada cultura. Campos (2002) trás por exemplo que o termo Etnobotânica surgiu em 1896, Etnozoologia em 1899, Etnogeografia em 1916 e a Etnobiologia em 1935 (STURTEVANT, 1964; CAMPOS, 2002).

Dentro das etnociências a etnobiologia destaca-se por envolver a análise de classificação de sistemas sobre a natureza e por ter uma profunda ligação com os temas da botânica, zoologia e ecologia (MOURÃO, ARAUJO e ALMEIDA, 2006).

### **1.1 A etnobiologia**

O termo etnobiologia apareceu pela primeira vez nos Estados Unidos em 1935 (CASTETER, 1935 APUD CLÉMENT, 1998) e remete a uma união de competências que abrangem do cultural ao biológico, compreendendo o estudo das mais diversas relações (ALBUQUERQUE E ALVES, 2014). Independentemente da abordagem disciplinar, esta área busca entender a interação entre humanos e recursos naturais (LOPES, SILVANO E BEGOSSI et al, 2010). Steep (2005) conceituou a etnobiologia como sendo um estudo científico e humanístico do complexo conjunto de relações das sociedades humanas com a biota. Posey (1987) corrobora que etnobiologia é o estudo dos conhecimentos e conceitos desenvolvidos por qualquer cultura sobre a biologia.

Apesar de ser considerada como uma disciplina “nova” na academia, a etnobiologia vem sendo estudada há muitas décadas. Sobral e Albuquerque (2014) afirmam que estudos de caráter etnobiológico vêm ocorrendo desde o final do século XIX.

Clément (1998) afirma que historicamente a etnobiologia se dividiu em três fases: O período Pré-clássico, Clássico e Pós-clássico, sendo: O período pré-clássico iniciado no final do ano de 1860, quando houve um grande interesse econômico dos estudiosos europeus pelos recursos naturais utilizados pelos nativos do novo mundo; o clássico, iniciado por volta de 1954, marcado pela busca do conhecimento indígena como um meio para compreender o modo do qual os seres humanos dão sentido ao seu ambiente, destacando-se também nesse período os estudos de linguística e categorização etnobiológica local (HUNN, 2007; SOBRAL e ALBUQUERQUE, 2014); a fase pós-clássica da etnobiologia teve início na década de 1990 e distinguiu-se pela participação das populações nas pesquisas como fornecedoras de informações e material biológico. Sobral e Albuquerque (2014) destacam nessa fase a grande contribuição do antropólogo Norte-americano Darrell Posey que, por mais de uma década, realizou estudos com os índio Kayapó no Norte do Brasil. Posey, também fundou a Sociedade Internacional de Etnobiologia em 1988 e trabalhou na “declaração de Belém” (HUNN, 2007).

Essa declaração de Belém trata da responsabilidade moral do etnobiólogo, além de reconhecer a importância da valorização dos povos tradicionais para conservação da diversidade biológica e dos recursos naturais (ISE, 2016).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia (SBEE), nas últimas décadas verificou-se um extraordinário crescimento dos estudos e pesquisas em Etnobiologia na América Latina e no mundo. Albuquerque et. al (2013) afirmaram que esse crescimento da etnobiologia se deve ao aumento do reconhecimento pela comunidade acadêmica da forte influência que as culturas humanas exercem sobre a biodiversidade. E o envolvimento dos pesquisadores refletiu o crescimento acadêmico no campo da etnobiologia e seu caráter multidisciplinar, permitindo um amplo espectro de abordagens e aplicações, bem como o aparecimento de trabalhos em diversas áreas do conhecimento relacionadas com etnobiologia, como a etnobotânica, etnozootologia, etnoecologia, etnomedicina e etnofarmacologia, etc.

Begossi (1993) afirma que a área da etnobotânica é aquela na qual se encontram mais estudos de etnobiologia. É uma ciência que teve origem nas numerosas observações de exploradores, missionários, naturalistas e botânicos, ao estudarem o uso de plantas por comunidades de todo o mundo (DAVIS, 2008), surgindo para compreender o estudo das

sociedades humanas e suas interações com as plantas, sejam elas ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas ou culturais (FONSECA-KRUEL e PEIXOTO, 2004).

Seu caráter interdisciplinar e integrador é demonstrado na diversidade de tópicos que podem ser estudados pela etnobotânica, aliando os fatores culturais e ambientais (ALBUQUERQUE, 2005). Desta forma os estudos etnobotânicos vão além do que pode pretender a investigação botânica, uma vez que suas metas se concentram em torno de um ponto fundamental, que é a significação ou o valor cultural das plantas em uma determinada comunidade (BARRERA, 1979).

A etnozootologia trata da variedade de interações (passadas e presentes) que as culturas humanas mantêm com os animais, uma ciência que tem suas raízes tão profundas no passado, como as primeiras relações entre os seres humanos e outros animais (ALVES E SOUTO 2010). O termo etnozootologia surgiu nos Estados Unidos em 1899, cunhado por Otis Tufton Mason e por este definido como "a zootologia da região tal como é contada pelo selvagem" (CLÉMENT, 1998). Campos (1994) também retrata a etnozootologia como o estudo da ciência zoológica do "outro", construída a partir do referencial de saberes da academia, investigando a forma que o humano percebe, classifica e utiliza os animais, levando em consideração as perspectivas culturais de cada grupo humano. Segundo Overall (1990), em uma definição mais abrangente afirma que a etnozootologia diz respeito ao estudo dos conhecimentos, significados e usos dos animais em quaisquer sociedades humanas. Alves e Souto (2010), corroboram que a etnozootologia é uma disciplina híbrida, formada a partir das ciências naturais e sociais podendo adentrar em todos os campos da zootologia, transitando entre os métodos subjetivos das ciências sociais e os objetivos das ciências biológicas.

A etnoecologia é um novo campo de conhecimento que foi designado formalmente no meio acadêmico há pouco mais de meio século, que integra teorias etnocientíficas e ecológicas. Mantendo um foco interdisciplinar que estuda as formas pelas quais os grupos humanos veem a natureza, através de um conjunto de conhecimentos e crenças, e como os humanos, a partir de seu imaginário, usam e/ou manejam os recursos naturais (HUNN, 1982; TOLEDO, 2000; ALVES e SOUTO, 2010). Corroborando com isso Marques (2001) afirma que etnoecologia também estuda os pensamentos, sentimentos e comportamento que intermediam as interações entre populações humanas que os possuem e os demais elementos dos ecossistemas que as incluem, bem como os impactos ambientais daí decorrentes.



## 1.2 A etnobiologia na formação do biólogo

Segundo a Society of Ethnobiology, 2016 a formação etnobiológica deve ser interdisciplinar, sistemática e flexível unindo as ciências naturais e sociais. Esta ainda afirma que o aprendizado de etnobiologia atualmente ocorre em diversas instâncias da educação desde clubes de bairro, pré-escola, workshops até graduação e pós-graduação, etc. Textos e manuais estão sendo publicados a cada ano, havendo um fluxo constante de publicações na área da etnobiologia, incluindo até livros infantis e destaca-se a importância da internet como ferramenta para difundir informações e aumentar as discussões a respeito da etnobiologia (Society of Ethnobiology, 2016).

No que se refere ao trabalho aqui desenvolvido, pelo fato de ser inovador, tivemos muitas dificuldades em trazer referências a respeito da formação do biólogo em relação a etnobiologia, pois não foram encontrados dentro da revisão de literatura feita, trabalhos com este enfoque. Por isso é pertinente a investigação dos conhecimentos dos concluintes do curso superior em Ciências Biológicas sobre a etnobiologia, para que assim, surjam novos estudos que possam basear futuramente outros trabalhos, além de uma potencial ferramenta para a implementação da disciplina de etnobiologia no referido curso. Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar a compreensão que os concluintes do Bacharelado em Ciências Biológicas - CCBSA/*Campus V*/UEPB têm sobre a etnobiologia e sua relação com a formação acadêmica.

## 2 METODOS

### 2.1 Tipologia do Estudo

A metodologia de uma pesquisa é um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que favorecem o alcance de objetivos, traçando o caminho a ser trilhado, detectando possíveis erros e auxiliando na tomada de decisões do pesquisador (LAKATOS & MARCONI, 2001). Desta forma, considerando a definição temática e os objetivos do presente estudo, optamos por uma abordagem qualitativa, etnográfica de caráter exploratório e descritivo.

A pesquisa qualitativa é multimetodológica quanto ao seu foco, e envolve abordagens interpretativas e naturalísticas dos assuntos. Isto significa que o pesquisador qualitativo estuda coisas em seu ambiente natural, tentando dar sentido ou interpretar os fenômenos, segundo o significado que as pessoas lhe atribuem (DENZIN & LINCOLN, 1994; RICHARDSON, 1989).



O trabalho etnográfico constitui-se como um registro das informações e ações dos sujeitos pesquisados. É um processo sistemático de observar, detalhar, descrever, documentar e analisar o estilo de vida ou padrões específicos de um determinado grupo, implicando na interpretação do modo pelo qual eles agem. Portanto, o método etnográfico implica conhecer o "outro", sendo que quando o "outro" faz parte da própria sociedade do pesquisador, como é o caso deste trabalho, é preciso "estranhar o familiar e assim descobrir o exótico no que está petrificado dentro de nós" (LEININGER, 1985; DA MATTA, 1987; GHEDIN e FRANCO, 2008).

Segundo Mattar (2001), os métodos utilizados pela pesquisa exploratória são amplos e versáteis. Os métodos empregados compreendem: levantamentos em fontes secundárias, levantamentos de experiências, estudos de casos e observação informal. Já a pesquisa descritiva, segundo Gil (1999), têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Para Triviños (1987), o estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade.

## **2.2 Caracterização do universo da pesquisa**

O estudo foi realizado com os prováveis concluintes (8º período) do Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba –UEPB, Departamento de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - CCBSA, do campus V, João Pessoa. O critério de inclusão do 8º período justifica-se pelo fato de estarem cursando o último semestre para conclusão do curso, permitindo-nos assim fazer uma melhor análise de como está se dando a formação dos futuros biólogos em relação a etnobiologia.

O Campus Alcides Carneiro (Campus V) da UEPB, situa-se em João Pessoa, atualmente está lotado na escola estadual José Lins do Rego, no Bairro do Cristo. Este abriga os cursos de bacharelado em Arquivologia, Ciências Biológicas e Relações Internacionais, além de mestrado em relações internacionais e algumas especializações. O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas foi criado em 2006 pela resolução do conselho universitário da UEPB –CONSUNI, com duração mínima de 4 anos e máxima de 6 anos. Segundo dados da página eletrônica da UEPB, o curso busca formar profissionais com sólidos conhecimentos em Biologia, preparados para conhecer a diversidade biológica e seus níveis de organização para a construção de uma visão ampla dos diversos aspectos dos problemas ambientais e suas implicações sociais (UEPB-CCBSA, 2016).

De acordo com a coordenação do referido curso, 14 estudantes estão matriculados no semestre letivo 2015.2, público alvo da pesquisa, e foram entrevistados 12 destes. Para uma melhor disposição do perfil dos participantes da pesquisa, disponibilizamos alguns de seus dados socioculturais no quadro abaixo

**Quadro1-** Dados socioculturais dos participantes da pesquisa

<b>Entrevistados</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Domicílio</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Ocupação</b>	<b>Origem da Educação Básica</b>
E1	Feminino	23	João Pessoa	Solteira	Estudante	Somente pública
E2	Feminino	21	João Pessoa	Solteira	Estudante	Somente pública
E3	Feminino	22	Bayeux	Solteira	Estudante	Mista
E4	Feminino	22	Mogeiro	Solteira	Estudante	Mista
E5	Masculino	21	Monteiro	Solteiro	Estudante	Mista
E6	Feminino	28	João Pessoa	Solteira	Estudante	Somente privada
E7	Masculino	22	Guarabira	Solteiro	Estudante	Somente privada
E8	Feminino	22	João Pessoa	Solteira	Estudante	Somente privada
E9	Feminino	21	João Pessoa	Solteira	Estudante	Somente privada
E10	Feminino	21	João Pessoa	Solteira	Telefonista	Somente pública
E11	Masculino	20	João Pessoa	Solteiro	Estudante	Mista
E12	Feminino	20	João Pessoa	Solteira	Estudante	Mista

### **2.3 Levantamento, tratamento e análise dos dados**

Os dados foram coletados por meio de entrevistas não-estruturadas gravadas em áudio com livre consentimento dos participantes, acompanhado de um roteiro (Apêndice A) com pontos norteadores para auxiliar o pesquisador a manter o foco da entrevista.

A entrevista não-estruturada é aquela que oferece ampla liberdade na formulação de perguntas e na intervenção da fala do entrevistado, além de permitir este decidir-se pela forma de construir sua resposta (LAVILLE e DIONE, 1999; MANZINI, 2004). As entrevistas gravadas em áudio são importantes pois, Schraiber (1995) afirma que o uso de gravador na realização de entrevistas amplia o poder de registro e captação de elementos de comunicação

de extrema importância, pausas de reflexão, dúvidas ou entonação da voz, aprimorando a compreensão da narrativa e aumentando a acurácia dos dados coletados.

As entrevistas foram realizadas individualmente no CCBSA, durante o mês de fevereiro de 2016. O processo de abordagem dos sujeitos, em primeiro momento, foi de apresentação dos objetivos da pesquisa afim de esclarecê-los sobre a importância e a intenção da realização da mesma. Após aceitação em participar do processo, foi pedido para que o sujeito assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com o intuito de documentar sua participação na pesquisa e aprovação da gravação da entrevista em áudio para posterior divulgação dos resultados com fins acadêmicos. Os pontos abordados nas entrevistas referiam-se a compreensão que os participantes tinham em relação à etnobiologia (ver apêndice A).

Após a realização das entrevistas, as mesmas foram transcritas *ipsis verbis*. O momento da transcrição representa mais uma experiência para o pesquisador e se constitui em uma pré-análise do material (MANZINI, 2006).

## 2.4 Pré-análises

Mazini (2006) afirma que no momento da transcrição o pesquisador se distancia do papel de pesquisador entrevistador e se coloca no papel de interpretador de dados. Mesmo o objetivo da transcrição sendo o de transpor as informações orais em informações escritas, nesse processo, ocorre um segundo momento de escuta, no qual podem permear impressões e hipóteses que afloram intuitivamente durante o ato de escutar e transcrever.

Após as transcrições feitas e transformadas em texto, foi feita a codificação do material. Assim como Bardin (2011) afirma, a codificação corresponde a uma transformação do conteúdo bruto, através de processos como recorte, agregação e enumeração, permitindo que o autor tenha uma maior representação do conteúdo e assim maior domínio sobre sua análise.

A codificação foi feita atribuindo-se a letra “ E ” para cada entrevistado, seguido de um número para indicar a entrevista. Exemplo: E1 para entrevistado de número 01; E2 para entrevistado de número 02 e assim sucessivamente. Após identificação do número do entrevistado, foi codificado o ponto da entrevista que foi abordado na resposta. Exemplo: O entrevistado 01, respondeu ao ponto 2.1 da entrevista. Então o código seria, E1:2.1 .

Se o sujeito complementou a resposta ao ponto abordado na entrevista, adicionou-se a letra “C” para representar o complemento; e se este fez outros complementos foi acrescentado um número ao lado do “C” para representar o número do complemento. Desta forma, se o

entrevistado 01 respondeu o ponto 2.1 e complementou-a, o código foi este: E1:2.1: C; se o entrevistado fez o segundo complemento da resposta correspondente ao ponto 2.1 da entrevista, o código ficou assim: E1:2.1:C2.

Após a codificação feita, foram construídas grelhas no programa Word<sup>®</sup> conforme modelo abaixo, com o objetivo de organizar as falas em conjunto, para facilitação das análises subsequentes.

**Quadro 2-** Grelha de análise dos conteúdos das falas

Questões	2.1	2.2	2.3
<b>Entrevistados</b>			
E1			
E2			
E3			

## 2.5 Análises

As análises foram feitas a partir de uma técnica de análise de dados proposta por Bardin (2011), formada por um conjunto de procedimentos de análise de comunicações, a “análise de conteúdo”, que é um instrumento de exploração interpretativa de documentos de diversas naturezas, vetorizado por procedimentos que visam a organização e a sistematização de unidades do conteúdo para delas extrair núcleos de sentido dos quais se retirem os principais temas e conceitos e se capturem significados ( NEUMAN, 1994; BERG, 1998; BARDIN, 2011).

Após o material codificado e dispostos nas grelhas, iniciaram-se as análises, recortando, ajustando e agrupando as falas afins e separando as distintas, a partir do critério semântico na perspectiva do consequente processo de categorização por “acervo” (BARDIN, 2011). As categorias são definidas como sendo rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento este efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (BARDIN, 2011)

Nesse sentido, no critério de categorização adotado por “Acervo”, como afirma Bardin (2011), as categorias não são previamente estabelecidas, mas definidas posteriormente, sendo então determinados os respectivos títulos categoriais. Em consequência, o processo adotado resultou na definição de quatro categorias, organizados em forma de quadros que estão localizados no apêndice B deste trabalho.

**Categoria 01:** Compreensão acerca da etnobiologia. Incluímos aqui todas as falas que correspondem ao sentido atribuído a etnobiologia.

**Categoria 02:** Etnobiologia: Objetivos e papel do etnobiólogo. Agrupamos nesta categoria todas as falas que significavam os propósitos da etnobiologia e papel do etnobiólogo.

**Categoria 03:** Formação acadêmica e etnobiologia. Foram integradas a esta categoria os conteúdos referentes ao aporte acadêmico tido pelos egressos em relação a etnobiologia.

**Categoria 04:** Etnobiologia e Pós-Graduação: Conhecimentos e perspectivas. Aqui estão as falas sobre os conhecimentos acerca de pós-graduações na área de etnobiologia e os interesses por estas.

### 3.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises e discussões foram fundamentadas na abordagem qualitativa e etnográfica, conforme já descrito anteriormente, objetivando a interpretação e compreensão aprofundada dos conteúdos emitidos pelos participantes. Para uma melhor exposição dos resultados, fizemos também, através de regra de três simples, a proporção percentual dos sentidos das falas de cada categoria. Nesse contexto, as discussões foram respaldadas no referencial teórico e em pesquisas relacionadas.

#### 3.1 Categoria 01: Compreensão acerca da etnobiologia

Nesta categoria as falas correspondem as compreensões acerca da etnobiologia. Inicialmente 4,3% das falas apontaram que nada sabiam a respeito da etnobiologia. Enquanto outros 4,3% afirmaram que pela definição seria uma área nova. Comparando-se a outras disciplinas clássicas, a etnobiologia é relativamente nova, porém, como descrito na introdução desde trabalho, o termo surgiu desde 1935.

Olha, sendo bem sincera, eu nunca, assim, estudei muito profundamente, não tenho a mínima noção do que seja (E9:2.1)

É uma área nova até porque assim, se você for pensar no nome, assim é, é novo (...) (E5:2.2:C3)

Para cerca de 35% dos entrevistados a etnobiologia foi relacionada a ética, demonstrando também claro equívoco de compreensão a respeito. Mesmo por repetidas vezes falando – etnobiologia –, insistiram em responder sobre “ética”, relacionando talvez a

semelhança fonética das palavras demonstrando também não terem ideia do que seja etnobiologia. Ainda trazendo compreensões confusas, outros poucos, aproximadamente 9%, enfatizaram que a etnobiologia estuda os seres humanos e as outras espécies do globo, centrada nos estudos biológicos de ambos.

Quando eu penso em etnobiologia, alguma coisa a ver com ética do trabalho na biologia (E9:2.1:C)

Pra mim o que eu entendo é que etnobiologia seria a ética dentro da, a gente agir com ética (E6:2.1)

O povo e as pessoas. Não! as pessoas e as espécies! (E3:2.1:C2)

A etnobiologia, ela é, é porque etnobiologia ela é muito centrada num ponto só né? Só na parte da biologia (...) (E6:2.2:C2)

Observando essas falas, ainda é possível perceber a grande carência de conhecimento dos alunos em relação a temática abordada. Estudar os seres humanos e as demais espécies é um conceito muito generalista, assemelha-se ao conceito mais simples da biologia, de que é o estudo dos seres vivos como dito por Schnetzler (2000). Além de que, a etnobiologia vai muito além de somente centrar “na parte biológica” como afirmou o E6, ela forma como Hanazaki (2004) afirma, um campo transdisciplinar de estudo que abrange as relações das sociedades humanas com as demais espécies e com os recursos naturais.

Por outro lado, 13% dos participantes conceituaram etnobiologia como sendo as percepções das sociedades humanas em relação à biologia e ao meio ambiente.

É o estudo das percepções humanas em relação ao meio ambiente. É, é isso que eu entendo (E1:2.1)

Bom, eu acredito que seja a percepção da sociedade a respeito dos conceitos da biologia de... e.. e não só atualmente, são conceitos que no caso, que perduram de antigamente e os que surgem agora, eu acredito que seja isso (E4:2.1)

(...) percepção humana, também tem alguma coisa a ver acho que é isso, percepção humana com esse animais que já tão mais ameaçados, alguma coisa assim (E10:2.1:C1)

A percepção é frequentemente considerada o ponto de contato entre o mundo físico e a mente, sendo considerado um processo psicofísico e é explicada através da ideia de uma “cópia mental” do mundo percebido. O sujeito como “percebedor” é um sujeito que captura percepções no sentido de “tomar posse delas” (TURING, 1996; SKINNER, 1982).



Desta forma, sendo a etnobiologia uma área do conhecimento que estuda as percepções humanas em relação ao meio ambiente, ela é uma disciplina que estuda o sentido dado pelas pessoas sobre assuntos e conceitos inerentes a biologia. De forma mais clara, Martin (2001) afirmou que o prefixo etno é uma forma simplificada de dizer “esta é a maneira como os outros vêem o mundo”, e que sempre que esse prefixo anteceder ao nome de uma disciplina acadêmica, quer dizer que os pesquisadores estão em busca da percepção de uma determinada comunidade frente a um dado aspecto do conhecimento científico e/ou cultural.

Noutro sentido, a relação da cultura com a etnobiologia é associada por alguns entrevistados, que afirmam também que etnobiologia é a interação dos humanos com o meio ambiente, este sentido expressa aproximadamente 26% das falas desta categoria.

Etnobiologia é pra mim, é tipo, é a união da... da cultura com a parte biológica (E3:2.1)

(...), o que vem a minha cabeça quando eu penso em etnobiologia é mais ou menos a interação das sociedades, das culturas com a questão ambiental (E11:2.1)

Isso nos remete aos primeiros estudos etnobiológicos (período pré-clássico da etnobiologia) feitos no Séc XIX que tinham o objetivo de compreender os conhecimentos de diferentes povos e culturas sobre uso dos recursos naturais (ALBUQUERQUE e SOBRAL, 2014). É importante a associação dada por estes entrevistados entre cultura e etnobiologia, relacionando-a as interações das populações com o meio ambiente, fluindo entre o ecológico, cultural antropológico e o social.

A pesar das duas últimas falas abaixo não serem muito claras, elas expõem a relação da etnobiologia com o uso de recursos, o que representou 8,4%. Os participantes expressaram que a etnobiologia estuda o uso dos animais, como também remeteram a etnobiologia aos estudos sociológicos.

(...) eu não entendo muito não mas eu sei que tem algumas relações por exemplo, a questão do uso do de animais na etnobiologia, outras estudam a sociologia essa parte (...) (E12:2.1)

Então, é o estudo, hum, é... (expressão de duvida) uso de animais relacionado aos seres humanos, é a aplicação de, do... economia com esse animais é mais basicamente isso (E10:2.1)

Para Begossi et al. (2002) a etnobiologia busca entender a interação entre populações humanas e os recursos naturais, com especial atenção ao conhecimento, uso e manejo destes recursos.

Analisando a composição desta categoria, temos que do total de falas, cerca de 52% delas corresponderam a compreensões difusas sobre etnobiologia; 26% trouxeram a etnobiologia como estudo das interações dos humanos com o meio ambiente; 13% remeteram a etnobiologia ao estudo da percepções humanas diante do meio ambiente; e aproximadamente 9% das falas associaram a etnobiologia ao estudo do uso dos recursos naturais pelos seres humanos. Foi percebido um equilíbrio no sentido das falas, já que 52% representaram falta de entendimento e 48% trouxeram compreensões aproximadas da etnobiologia.

Ao realizar as entrevistas, mesmo tentando manter os entrevistados o mais a vontade possível, muitos aparentavam apreensão e mesmo aqueles que pareciam ter tido algum contato com a etnobiologia, em suas falas eram inseguros, sempre “achando” e poucos afirmando com convicção. Essa categoria vem nos mostrar a deficiência de conhecimento dos bacharéis que estão saindo da universidade com relação a etnobiologia.

### **3.2 Categoria 02: Etnobiologia: Objetivos e papel do etnobiólogo**

Nesta categoria foram compiladas as falas correspondentes ao papel do etnobiólogo e os objetivos da etnobiologia como ciência.

Inicialmente destacamos que aproximadamente a 8% do total das falas afirmou que o objetivo da etnobiologia seria estudar a população. Esta colocação trás uma argumentação vaga e generalista, expressando pouca compreensão a respeito dos objetivos da etnobiologia e do papel do etnobiólogo perante a sociedade, mas apesar de ser pouco significativa em relação ao que faria um etnobiólogo, intrinsecamente demonstra a ideia de etnobiologia como estudo social. Mesmo não sendo de todo social, os estudos etnobiológicos são marcados por um viés antropológico muito forte que são inerentes aos estudos sociais. Esse padrão de associação do etnobiólogo às ciências sociais apareceu ao longo de várias respostas no contexto deste trabalho.

Estudar a população em geral (E1:2.1:C2)

Noutro sentido, foi expresso (também por 8% das falas) que o papel do etnobiólogo depende de sua área de atuação, nos remetendo a abrangência e multidisciplinaridade da etnobiologia como afirma Souza et al (2009).



Depende de cada área de atuação de cada biólogo por exemplo (...) então tem diferença de cada um, de cada área, dentro da própria biologia não é uma coisa só (E6:2.1:C)

A Etnobiologia enquanto campo científico desenvolve-se a partir de uma gama de enfoques sobre a relação natureza e cultura. Essas perspectivas ampliam os limites dos diversos campos disciplinares, passando a abarcar diferentes interfaces entre os campos envolvidos: ciências biológicas - onde se destacam historicamente a botânica, a zoologia e a ecologia - e as ciências sociais, principalmente a antropologia e a sociologia. Nessa escala mais ampla de intersecção dessas disciplinas se delimita a Etnobiologia: um campo científico multidisciplinar inserido nas Ciências Ambientais (SOUZA et al , 2009, p. 36)

Em aproximadamente 25% das falas foi atribuído aos etnobiólogos a compreensão das relações humanas com a natureza de forma interligada, sem dissociar um do outro, saber as consequências dessa relação, assim como a influência do ser humano no meio ambiente.

Associar a biologia diretamente a população, fazer um estudo, é meio que um estudo dos dois associado (E12:2.1:C)

Estudar o homem em relação ao meio, as ações dele com o meio, como isso influencia o meio eu acho (E7:2.1:C2)

Albuquerque (1999) afirma que a etnobiologia estuda os conhecimentos que populações humanas geram sobre os fenômenos biológicos, ou seja, é o estudo de como o ser humano interage com seu ambiente.

Cerca de 17% das falas dos participantes afirmavam que o etnobiólogo estuda os recursos biológicos utilizados pelas populações, principalmente as tradicionais, com o objetivo de produzir conteúdo científico, a exemplo dos estudo do potencial medicinal de plantas usadas pela população, como também a importância dos animais para as mesmas.

Acho que o etnobiologo ele estuda mais a biologia usada pela população (E12:2.1:C2)

Assim, na minha opinião um etnobiologo, ele meio que, ele estuda algumas sociedades principalmente as tradicionais de tal modo que venha tirar algum aproveitamento assim, na questão da biologia, na questão da ciência, da pesquisa e questões relacionado a planta... que ela tem uma utilidade também medicinal, o animal que tem alguma importância (E2:2.1:C)

Outros 17% das falas exprimiram, que um dos objetivos da etnobiologia seria a preservação da cultura, e do etnobiólogo estudar como a cultura de cada população influencia o meio ambiente dando exemplo do estudo com as rezadeiras que fazem uso de plantas e ervas em seus trabalhos.

Eu acho que um dos objetivos da etnobiologia hoje seria preservar a cultura (E11:2.1:C2)

Ele poderia ver o que a, a cultura de cada população tem a ver com a questão ambiental, por exemplo, no caso das rezadeiras, que aí tem a questão ambiental que são as plantas, as ervas que elas podem usar e aí eles vão ver o quanto essa questão da cultura pode influenciar (E11:2.1)

Para Posey (1987), a etnobiologia objetiva-se em estudar os conhecimentos das sociedades a respeito da biologia, como também o papel da natureza no sistema de crenças e de adaptação do ser humano, estabelecendo uma ponte de compreensão cultural entre distintas culturas.

Foi expresso ainda por 25% das falas que o etnobiólogo trabalha com conscientização, trazendo as questões ambientais mais próximo à sociedade, podendo fazer uso de palestras, trabalhar com educação ambiental, utilizando o estudo da cultura como instrumento de ligação com as populações, a exemplo das indígenas e as de pescadores, e assim tentar fazer com que essas comunidades/populações tenham domínio de suas influência sobre o ambiente que estão inseridos.

(...) acho que ele trabalha justamente com conscientização talvez né, conservação principalmente das espécies usando assim, a cultura né talvez a indígena, os pescadores e tal (E3:2.1:C)

Eu acho que o etnobiólogo deve trazer as questões ambientais a uma proximidade social, ééé, através de por exemplo, palestras, educação ambiental de modo que essa população, essa comunidade ela tenha consciência e concepção dos seus atos e a influencia deles sobre a natureza e o meio ambiente que os cerca (E5:2.1:C)

A etnobiologia surge como campo multidisciplinar e multicultural de estudos sobre as relações das sociedades humanas com as demais espécies e com os recursos naturais, buscando compreender a diversidade cultural, incluindo perspectiva de conservação biológica e também cultural (BEGOSSI et al., 2002; HANAZAKI, 2004).

Em síntese nesta categoria, apenas cerca de 8% das falas representou uma compreensão difusa; 8% corresponderam ao papel multidisciplinar da etnobiologia; cerca de 25% associaram o papel da etnobiologia ao estudo das interações entre os humanos e o ambiente; aproximadamente 17% remetiam ao uso de recursos, outros 17% a preservação cultural, e os 25% restantes fizeram referência a etnobiologia como ferramenta para preservação e conservação ambiental. Desta forma percebe-se um compreensão coerente com os objetivos da etnobiologia enquanto ciências e por conseguinte com papel do etnobiólogo.

### 3.3 Categoria 03: Formação acadêmica e etnobiologia

Nesta categoria abordamos o suporte em relação a etnobiologia que os concluintes obtiveram ao longo da graduação. Como alguns entrevistados citaram professores ao longo da entrevista, fizemos usos da letra “P” para designá-los, afim de mantermos preservadas suas identidades.

De início verificamos que 18% das falas evidenciaram que não existe componente curricular de etnobiologia no curso, e que o acesso ao tema teria que partir da própria vontade do aluno de pesquisar. Ou ainda que, o que escuta sobre etnobiologia é devido a uma professora ser esposa de um docente da UEPB, pesquisador da área lotado no *Campus I*.

Não tem uma disciplina própria pra isso (...) (E6:2.2)

Você vai encontrar esse nome nos textos se você ler, nos textos que não é se passado. É pela curiosidade do próprio aluno mesmo de procurar (E5:2.2:C4)

Como eu disse a única coisa que eu escuto mais da etnobiologia é por causa de “P” o marido da minha professora (...) (E12:2.3:C3)

Noutro sentido, outros 55% das falas expressaram que houve professores que trouxeram de forma direta ou indireta o tema etnobiologia para sala de aula, mesmo não havendo a disciplina na grade.

Teve a professora “P1” e o professor “P2” trabalha muito com essa, essa... fala muito de ecologia humana (...) (E8:2.2:C)

“P3”, se eu não me engano “P2” também (E2:2.2:C2)

Em consulta ao Lattes dos referidos docentes pudemos verificar a formação dos mesmos afim de termos uma noção da influência das respectivas formações com a compreensão de etnobiologia dos entrevistados. Nesse sentido, observamos que a professora “P1” é graduada em serviço social, mestre em serviço social, doutora em educação; o professor “P2” é bacharel em ciências sociais, possui mestrado em sociologia e doutorado em sociologia; o professor “P3” possui graduação em administração de empresas e filosofia, mestrado e doutorado em filosofia e trabalha com ênfase em História da Filosofia e Ética (CNPQ, 2016).

Muito foi relacionado, equivocadamente, etnobiologia com ética conforme discutido na categoria 01 deste trabalho e podemos ver que o Professor “P3” é doutor em filosofia e seus estudos tem ênfase em ética. Nas categorias 01 e 02 deste estudo também foi destacado

algumas vezes as associações feitas pelos entrevistados da etnobiologia com as palavras sociedade, comunidade e população. Referindo-se a isto, o professor que trouxe o tema etnobiologia para sala de aula, mais citado pelos entrevistados foi “P2” doutor em sociologia.

As disciplinas referidas que abordaram a etnobiologia foram filosofia da ciência, antropologia ecológica, ecologia humana e sociedade desenvolvimento e meio ambiente; nesse contexto, dos 55% das falas referidas, 66% afirmaram que a referida abordagem foi escassa; e outros 33% afirmaram o contrário.

Ah, foi filosofia da ciência e algumas coisas de antropologia, mas foi muito pouco (E2:2.2:C)

Assim meio que indiretamente em algumas cadeiras, tipo ecologia humana é ... agora que foi sociedade, desenvolvimento e meio ambiente a gente vê algumas coisas assim, meio que intrínsecas mas nada assim ‘vamos ver o que é etnobiologia’ (E3:2.2:C)

Eu acho que esse assunto é abordado muito na cadeira eletiva opcional é, de antropologia ecológica ela também é analisada muito na cadeira obrigatória que é ecologia humana (E7:2.2)

Aqui a gente tem 3 cadeiras dadas por aquele professor, “P2” (...)a gente pagou ecologia humana, pagou antropologia ecológica e outra cadeira (...). São 3 cadeiras que ele ministra que a gente estuda muito a respeito de etnobiologia (...)(E1:2.2)

Foladori e Taks (2004) descrevem a antropologia ecológica como área do conhecimento que busca conhecer a diversidade e as similaridades das experiências humanas em relação a seus ambientes.

Reid (1962) afirma que a ecologia é o estudo das interações entre os seres vivos e os componentes do seu habitat, sendo em parte uma ciência do comportamento. Porém, dado que a ecologia também tem a ver com os efeitos biológicos destas interações, faz-se ser uma ciência biológica. Além disso, como em nenhum lugar do mundo natural as associações são simples, mas cada local é formado por diferentes e compostas associações de espécies que se inter-relacionam, a ecologia pode ser também chamada de sociologia da natureza.

Ainda inerente a esta categoria estão as atividades extra-curriculares, como congressos, palestras e cursos relacionadas a etnobiologia, nas quais os entrevistados participaram ou tiveram conhecimento da realização ao longo da graduação. O que percebemos foi que, 18% trouxeram expressões de incerteza como “já ouvi falar” e “acho que já teve” e apenas 7% das falas afirmaram com precisão sobre eventos que abordaram a etnobiologia.

Faz-se necessário também ressaltar que na última fala abaixo fica explícito a importância do fomento a iniciação científica para a divulgação e ampliação das áreas acadêmicas que estão em ascensão, como a etnobiologia.

Já ouvi falar em alguns congressos (E10:2.2:C)

Acho que na UFPB teve, aqui de João pessoa, acho que é... só ... UFPB não sei se teve em outros campus (E7:2.3:C)

Sim, aqui na universidade já teve um pouco relacionado a etnobiologia, teve algumas palestras também que o pessoal do Recife veio pra cá pra ministrar e também um congresso regional de biologia, que teve também uma palestra sobre “etno” (E11:2.3:C2)

(...) Em Campina também no na.... no pibic eu vi também alguns trabalhos lá (E10:2.3:C4)

Ao analisarmos as falas agrupadas nesta categoria, percebemos que pouco mais da metade delas expressaram que a etnobiologia foi abordada nas entrelinhas de outras disciplinas. Mesmo os entrevistados não tendo uma boa base em relação a etnobiologia, estão sempre associando-a a sociologia e a ecologia. Por ela ser tida como uma ciência pós-normal, definida por Funtowicz e Ravetz (1993), como aquela que não reside na busca de verdades instrumentais e na conquista da natureza, mas na necessidade da relação harmoniosa entre a humanidade e a natureza, desprendida dos paradigmas da ciência clássica, fluindo entre os diversos campos do conhecimento, suas definições se cruzam com as definições de antropologia ecológica, ecologia humana e outras disciplinas. Estando mergulhada em um campo multidisciplinar e holístico ligando-a tanto as ciências biológicas quanto sociais. Mesmo não fazendo parte da grade curricular do curso, é nítido que ela se faz presente indiretamente em diversas disciplinas, mostrando sua importância para a formação do biólogo.

### **3.4 Categoria 04: Etnobiologia e Pós-Graduação: Conhecimentos e perspectivas**

Nesta categoria estão agrupados os conteúdos sobre o conhecimento por parte dos alunos da existência de pós-graduações na área de etnobiologia, como também os interesses dos mesmos em participar.

Verificamos que em 18% das falas analisadas os participantes afirmaram não ter conhecimento sobre a existência de Pós-Graduação em etnobiologia. Outros 25% demonstraram conhecimento sobre a existência de pós-graduação em etnobiologia em

Campina Grande, porém não exprimiram segurança nas respostas, sendo elas acompanhadas de “se eu não me engano” e “eu acho”.

Bom eu desconheço, mas eu acredito que tenha, possa ter na UFPB (E4:2.3:C)

Nunca ouvi falar, mas deve ter alguma coisa na federal, né? Deve ter alguma coisa relacionada a sociologia ambiental, não sei (E1:2.3:C)

Aaa, aqui em João Pessoa não, mas eu sei que se eu não me engano em Campina Grande tem exatamente (E5:2.3)

Eu acho que tem aqui na UEPB né, especi... especialização em Campina Grande (E3:2.3:C)

Sabe-se que a UEPB, *Campus I*, conta com Pós-Graduações em etnobiologia que contempla especialização, mestrado e doutorado. A especialização em etnobiologia visa formar profissionais (*Lato Sensu*) capazes de atuar numa perspectiva crítico-reflexiva, contextual, sistêmica e inter-transdisciplinar em ações específicas do campo etnobiológico, a partir da tríplice dimensão: valorização, sistematização e divulgação de conhecimentos relacionados, contribuindo com os processos de reconhecimento dos saberes etnobiológicos locais e regionais. Apresenta duas linhas de pesquisa: Etnobiologia Saberes e Prática; e Epistemologia e processos de conhecimento etnobiológico (UEPB-PPGTNO, 2016).

O mestrado e doutorado é oferecido em associação com as instituições Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Estadual da Paraíba e Universidade Regional do Cariri (localizada no Ceará), buscando contribuir para a formação de profissionais com competências e habilidades inerentes a sua área de especialização. As linhas de pesquisa são “Sistemas cognitivos e uso dos recursos naturais”; “Bases ecológicas e evolutivas das relações entre pessoas e natureza”; e “Conservação e manejo da fauna e flora em regiões tropicais”. Com a garantia de uma formação sólida e abrangente com suficiente base teórica e técnico-científica em Etnobiologia e Conservação da Natureza objetivando capacitar os discentes a realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão com base em uma formação multidisciplinar; contribuir para a construção de uma sociedade igualitária, justa e sustentável e contribuir para a formação de profissionais com competências e habilidades inerentes a sua área de especialização (UEPB-PRPGP, 2016).

Com relação ao interesse dos entrevistados por Pós-Graduação na área, aproximadamente 19% das falas apontaram interesse, embora que em algumas tenha sido expressado que a etnobiologia não seria a primeira opção. Em contrapartida, 48% das falas foram enfáticas quanto ao desinteresse.



Eu acho que por curiosidade seria legal, não seria minha prioridade, mas se tivesse oportunidade eu faria. Uma especialização também ... (E3:2.3)

Não porque a minha área é muito distante (E12:2.3)

Não, minha área é outra (E1:2.3)

Assim com o Kupfer (1995) afirma, o processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca pelo conhecimento, se a Universidade não proporciona aos alunos um amplo acesso ao tema, é natural que poucos queiram aprofundar seus conhecimentos na área fazendo uma Pós-Graduação, o grande desinteresse está refletindo a falta de proximidade com o tema. O desconhecimento dos participantes sobre pós-graduações existentes na própria instituição que estudam, além de caracterizar um distanciamento deles com a etnobiologia demonstra a falta de incentivo dado pela instituição para que seus alunos preencham as pós-graduações oferecidas.

#### **4 CONCLUSÃO**

De tudo posto, percebemos que 52% dos conteúdos das falas expressaram compreensões vagas sobre etnobiologia; e outros 48% trouxeram compreensões mais coerentes, tais como estudo das interações dos humanos com o meio ambiente; estudo das percepções humanas sobre o meio ambiente e estudo do uso dos recursos naturais pelos seres humanos.

Quanto aos objetivos da etnobiologia e papel do etnobiólogo, a maioria das falas expressou conhecimentos coerentes com as orientações teóricas da área, além disso destaca-se que aproximadamente 25% das falas atribui aos etnobiólogos a compreensão das relações humanas com a natureza.

Em relação a abordagem da etnobiologia no contexto de outras disciplinas, mais da metade das falas apontaram que componentes curriculares como antropologia ecológica, ecologia humana e sociedade, desenvolvimento e meio ambiente abordaram etnobiologia de forma direta ou indireta, desta forma tal contato favoreceu os discentes um conhecimento prévio da área. Tal resultado merece menção de destaque uma vez que enfatiza o campo interdisciplinar da etnobiologia.

No que diz respeito ao conhecimento dos discentes quando a existência de pós-graduações em etnobiologia e o interesse de especializar-se, destaca-se o desconhecimento por cerca de 18% das falas e um número ainda maior de desinteresses (48%) por esses cursos.

É perceptível a necessidade de estudos com esta finalidade, afim de que ocorram avaliações mais significativa sobre como os cursos de Ciências Biológicas estão oferecendo o acesso a etnobiologia, buscando assim expandir a visibilidade e a valorização da disciplina no meio acadêmico.

## **ABSTRACT**

### ETHNOBIOLOGY VERSUS ACADEMIC FORMATION : A STUDY FROM BACHELORS OF BIOLOGY IN THE CCBSA / UEPB

The ethnobiology is a science that seeks to understand holistically the interaction between human societies and natural resources, using techniques and knowledge in various areas, characterized as an area of inter-disciplinary knowledge that flows from the social to the biological and comes maturing as science and grown significantly in the academic world, especially in Latin America. In this context, this study aimed to analyze the understanding of bachelor's degree students in Biological Sciences UEPB / CAMPUS V, about ethnobiology. We used a qualitative and ethnographic approach, exploratory and descriptive. Unstructured interviews were applied, recorded in audio; for data analysis we used the "content analysis" with the categorization technique "acquis". The analysis resulted 4 categories: Understanding about ethnobiology; Ethnobiology: Objectives and role of ethnobiologist; Academic formation and ethnobiology; and Ethnobiology and Graduate Studies: Knowledge and perspectives. It was found that 52% of speeches expressed vacancies understandings about ethnobiology; and 48% coherent with its epistemological orientations. The objectives of ethnobiology and the role of etnobiólogo was expressed consistently by almost all speeches . About 55% of the speeches pointed out that despite the absence of curricular component ethnobiology, the theme has been addressed in other disciplines. 66% of the speeches expressed no knowledge and disinterest in post-graduate courses in the area. It is necessary to develop further research on the theme, in order to expand the visibility and appreciation of the discipline in the academic world.

**Key words:** Ethnobiology. Curriculum. Prospects Professional.



## REFERENCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. La importancia de los estudios etnobiológicos para establecimiento de estrategias de manejo y conservación en las florestas tropicales. **Biotemas**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 37-45. 1999.

ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à Etnobotânica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. p. 15-22

ALBUQUERQUE, U. P et al. The current status of ethnobiological research in Latin America: gaps and perspectives. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 9, n. 72, 2013

ALBUQUERQUE, U. P; ALVES, A. G. O que é etnobiologia? In: ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução a etnobiologia** . Recife: NUPPEA, 2014. p. 17-21

ALVES, A. G; SOUTO, F. J. Etnoecologia ou etnoecologias? Encarando a diversidade conceitual in: ALVES, A. G; SOUTO F. J.; PERENI, N. **Etnoecologia em perspectiva: Natureza, cultura e conservação**. Recife: Nuppea, 2010. p. 17-39.

ALVES, A. G; MARQUES, J. G.. Etnopedologia: uma nova disciplina. In: VIDAL-TORRADO, P. et al. **Tópicos em ciência do solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005, p.321-344.

ALVES, R. N; SOUTO, W. M. Etnozoologia: Conceitos, considerações históricas e importância. In: ALVES, R. N; SOUTO, W. M; MOURÃO, J. S. **Etnozoologia no Brasil: importância, status e perspectivas**. Recife: NUPEEA, 2010. p. 25-27.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, p. 123-158.

BARRERA, A. La Etnobotânica. In: \_\_\_\_\_. **La Etnobotânica: Três pontos de vista e uma perspectiva**. Xalapa: Instituto de Investigacion sobre Recursos Bióticos, 1979. p. 19-25.

BEGOSSI, A; HANAZAKI, N; SILVANO, R. A. Ecologia Humana, Etnoecologia e Conservação. In: AMOROZO, M.C. ; MING, L. C. ; SILVA, S. M. **Métodos de Coleta e Análise de Dados em Etnobiologia, Etnoecologia e Disciplinas Correlatas**. Rio Claro: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2002.

BEGOSSI, A. Ecologia Humana: Um Enfoque Das Relações Homem-Ambiente.

**Interciência**, Rio de Janeiro, v, 18, n. 1, p. 121-132, 1993.

BERG, B. L. **Qualitative research methods for the social sciences**. 3ª ed. Boston: Allyn & Bacon, 1998

CAMPOS, M. D. Fazer o tempo e o tempo do fazer: ritmos em concorrência entre o ser humano e a natureza. **Silveira Martins: Ciência e Ambiente**, v.8, 1994. p. 7-33.

CAMPOS, M. D. Etnociência ou etnografia de saberes, técnicas e práticas?. In: AMOROZO, M. C; MING, L. C.; SILVA, S. M. **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2002, p. 31-46.

CHRÉTIEN, C. **A ciência em ação**. Campinas: Papyrus, 1994.

CLÉMENT, D. The historical foundations of Ethnobiology. **Journal of Ethnobiology**, v.18, n. 2, 1998. p. 161-187.

CNPQ. **Currículo Lattes**. Disponível em:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4790360J9>. Acessado em Fev 2016.

DA MATTA, R. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

D'ANDRADE, R. **The Development of Cognitive Anthropology**. New York: Cambridge University Press, 1995.

DAVIS, E. W. Ethnobotany: an old practice, a new discipline. In: SCHULTES, R. E; REIS, S. V. **Ethnobotany evolution of a discipline**. Portland: Timber Press, 2008, p. 40-51.

DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. **Handbook of qualitative research**. London: Sage Publication, 1994..

DIEGUES, A.C; ARRUDA, R.S.V. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: MMA; São Paulo: USP, 2001.

FONSECA-KRUEL, V. S; PEIXOTO, A. L. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.18, n.1, p.177- 190, 2004

FUNTOWICZ, S. e RAVETZ, J. **Epistemologia Política: Ciencia con la gente**. Buenos Aires: Centro editor América Latina, 1993.

FOLADORI, G; TAKS, J. UM OLHAR ANTROPOLÓGICO SOBRE A QUESTÃO AMBIENTAL. **Mana**. Rio de Janeiro, v.10, n.2, p. 343, 2004.

GHEDIN, E; FRANDO, M. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª.ed. São Paulo: Atlas, 1999

HANAZAKI, N. Etnobotânica. In: BEGOSSI, A. **Ecologia de pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia**. São Paulo : Hucitec, 2004. p.37-57.

HUNN, E. S. The utilitarian factor in folk biological classification. **American Anthropologist**, v. 84, n. 4, p. 830-847, 1982

ISE – **Internacional Society of Ethnobiology**. Disponível em: [HTTP://ethnobiology.net](http://ethnobiology.net) . Acessado em fev. 2016.

KUPFER, M. C. **Freud e a Educação – O mestre do impossível**. São Paulo: Scipione, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4ª.ed., São Paulo: Atlas, 2001, p. 288.

LAVILLE, C; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Artes Médicas, 1999.

LEININGER, M. **Qualitative research methods in nursing**. Orlando: Grune & Stratton, 1985.

LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papyrus, 1989.

LOPES, P. F; SILVANO, R; BEGOSSI, A. Da biologia a etnobiologia – Taxonomia e etnotaxonomia, ecologia e etnoecologia. In: ALVES, R. R; SOUTO, W. M; MOURÃO, J. S. **Etnozoologia no Brasil: importância, status e perspectivas**. Recife: NUPEEA, 2010. p. 69-72.

MANZINI, E. J. **Entrevista: definição e classificação**. 4ª ed. Marília: Unesp, 2004.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a entrevista para a pesquisa social em educação especial: um estudo sobre análise de dados. In: JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; VICTOR, S. L. **Pesquisa e educação especial: mapeando produções**. Vitória: UFES, 2006, p. 361-38

MARTIN, G. J. **Ethnobotany, a methods manual**. Montevideo: Nordan Comunidad, 2001.p. 298.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3ª ed. São Paulo, Atlas, 2001.

MOURÃO, J. S; ARAUJO, H. F; ALMEIDA, F. S. Ethnotaxonomy of mastofauna as practised by hunters of the municipality of Paulista, state of Paraíba-Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 2, n. 19, p. 1-7, 2006.

NEUMAN, W. L. **Social research methods**. 2ª ed. Boston: Allyn & Bacon, 1994

POSEY, D. A. Introdução Etnobiologia, teoria e prática. In: RIBEIRO, B. (ed.) **Suma Etnológica Brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 15-25.

REID, L. **The Sociology of Nature**. 6ª ed. Baltimore: Penguin Books,1962

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

SBEE – **Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia**. Disponível em: <http://www.etnobiologia.org/> . Acessado em fev 2016

SCHRAIBER, L. B. Pesquisa qualitativa em saúde: reflexões metodológicas do relato oral e produção de narrativas em estudo sobre a profissão médica. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 63-74, 1995.

SCHNETZLER, R. P; ARAGÃO, R. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens**. Campinas: Vieira Gráfica e Editora, 2000.

SKINNER, B. F. Why I Am Not a Cognitive Psychologist. In: SKINNER, B. F. ; R. EPSTEIN, R. (Orgs.), **Skinner for the Classroom**. Illinois: Research Press, 1982, p. 177-191.

SOBRAL, A; ALBUQUERQUE, U. P. Historia da Etnobiologia. In: ALBUQUERQUE, U. P (Org). **Introdução à etnobiologia**. Recife: NUPEEA, 2014.

SOCIETY OF ETHNOBIOLOGY, **Ethnobiology Education** , 2016. Disponível em : <https://ethnobiology.org/education-and-outreach/ethnobiology-education>. Acesso em: 14 de março 03 de 2016.

SOUZA et al. **Etnobiologia, multidisciplinaridade e extensão: Conflitos de uso dos recursos naturais e a etnoconservação**. In: ARAÚJO, T. A; ALBUQUERQUE, U. P. (Org). **Encontros e desencontros na pesquisa etnobiológica e etnoecológica: O desafio do trabalho em campo**. Recife: NUPEEA, 2009

TOLEDO. V.M. Ethnoecology: a conceptual framework for the study of indigenous knowledge of nature. In: STEPP, J.R; WYNDHAM, F.S; ZARGER, R.K. **Ethnobiology and Biocultural Diversity**. International Society of Ethnobiology, 2002. p. 511-522.

TOLEDO, V. M. Indigenous knowledge of soils: an ethnoecological conceptualization. In: BARRERA-BASSOLS, N; ZINCK, J.A. **Ethnopedology in a worldwide perspective**. Enschede: International Institute for Aerospace and Earth Sciences , 2000, p. 1-9.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TURING, A. Computação e Inteligência. In: TEXEIRA, J. F. (Org.), **Cérebros Máquinas e Consciência: Uma Introdução à Ciência da Mente**. São Carlos: Editora da UFSCar, 1996.

UEPB-CCBSA. **Cursos- Bacharelado em Ciências Biológicas**. Disponível em: <http://centros.uepb.edu.br/ccbsa/cursos/>. Acessado em fev 2016.

UEPB-PPGTNO. **Pós-Graduação em etnobiologia**. Disponível em: <http://pos-graduacao.uepb.edu.br/pgetno/objetivos/>. Acessado em fev. 2016

UEPB-PRPGP. **Mestrados e Doutorados**. Disponível em: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prpgp/pos-graduacao/>. Acessado em fev. 2016.

## APÊNDICE A: ROTEIRO DE PESQUISA

Universidade Estadual da Paraíba  
 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
 Departamento de Biologia  
 Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas

### ETNOBIOLOGIA E FORMAÇÃO ACADÊMICA: PERCEPÇÃO POR CONCLUINTES DO BACHARELADO DIURNO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – CCBSA /CAMPUS V/UEPB

Roteiro de entrevista n<sup>o</sup>: \_\_\_\_\_

#### 1. Dados sócio-econômicos

1.1. Entrevistado: \_\_\_\_\_

1.2. Sexo: Feminino(  ) Masculino(  )      1.3. Idade: \_\_\_\_\_

1.4 Domicílio: \_\_\_\_\_

1.5.Estado \_\_\_\_\_ civil:

1.6.Ocupação: \_\_\_\_\_ Outros: \_\_\_\_\_

1.7.Educação Básica: (  ) Somente pública (  ) Somente privada

(  ) Mista: \_\_\_\_\_

#### 2. Dados sobre Etnobiologia

2.1 Percepção sobre Etnobiologia

2.2 Formação acadêmica em Ciências Biológicas e percepção acerca da Etnobiologia

2.3 Perspectiva de pós-graduação e atuação profissional em Etnobiologia

## APÊNDICE B : CATEGORIAS

### Quadro 01: Compreensão acerca da etnobiologia

Olha, sendo bem sincera, eu nunca, assim, estudei muito profundamente, não tenho a mínima noção do que seja (E9:2.1)
é uma área nova até porque assim, se você for pensar no nome, assim é, é novo(...) (E5:2.2:C3)
Quando eu penso em etnobiologia, alguma coisa a ver com ética do trabalho na biologia (E9:2.1:C)
Pra mim o que eu entendo é que etnobiologia seria a ética dentro da, a gente agir com ética (E6:2.1)
É porque ética é uma coisa intrínseca né tá relacionada com a moral do indivíduo (E6:2.3:C3)
Questões relacionadas a ética no trabalho com relação por exemplo a manipulação de animais estudos com animais essas coisas (E9:2.1:C2)
eu já participei de um minicurso aqui na universidade que .... eles abordaram o tema da ética né? (E6:2.2:C5)
(...) um curso superior de pós graduação em ética não, eu acho que não seria necessário (E6:2.3:C3)
A gente teve, assim no 2º período bioética foi o Maximo que a gente viu relacionado a alguma coisa (E9:2.2)
É, eu tive bioética que abordou por fora mas, “ê” ele abordou indiretamente, nada diretamente a etnobiologia (E4:2.2:C)
A etnobiologia, ela é, é porque etnobiologia ela é muito centrada num ponto só né? Só na parte da biologia (...) (E6:2.2:C2)
O povo e as pessoas. Não! as pessoas e as espécies! (E3:2.1:C2)
é o estudo das percepções humanas em relação ao meio ambiente. É, é isso que eu entendo (E1:2.1)
Bom, eu acredito que seja a percepção da sociedade a respeito dos conceitos da biologia de... e.. e não só atualmente, são conceitos que no caso, que perduram de antigamente e os que surgem agora, eu acredito que seja isso (E4:2.1)
(...) percepção humana, também tem alguma coisa a ver acho que é isso, percepção humana com esse animais que já tão mais ameaçados, alguma coisa assim (E10:2.1:C1)
Etnobiologia é pra mim, é tipo, é a união da... da cultura com a parte biológica (E3:2.1)

<p>(...), o que vem a minha cabeça quando eu penso em etnobiologia é mais ou menos a interação das sociedades, das culturas com a questão ambiental (E11:2.1)</p> <p>Bem, eu associaria etnobiologia a a, relação das pessoas, da população com o meio ambiente, seria esse minha interpretação de etnobiologia (E5:2.1)</p> <p>Acho que envolve tanto a ação do, do homem com ação do meio ambiente, ta na questão ecológica e na questão antropológica pode se dizer, do homem no meio (E7:2.1)</p>
<p>(...)tudo que tá relacionado , tudo que envolve sabe, o homem com o meio ambiente (E1: 2.2)</p>
<p>(...) eu não entendo muito não mas eu sei que tem algumas relações por exemplo, algumas pessoas estudam a questão do uso do de animais até, na etnobiologia, outras estudam a sociologia essa parte (E12:2.1)</p>
<p>Então, é o estudo, hum, é... (expressão de duvida) uso de animais relacionado aos seres humanos, é a aplicação de, do... economia com esse animais é mais basicamente isso (E10:2.1)</p>

**Quadro 02: : Etnobiologia: Objetivos e papel do etnobiólogo.**

<p>Estudar a população em geral (E1:2.1:C2)</p>
<p>Depende de cada área de atuação de cada biólogo por exemplo (...) então tem diferença de cada um, de cada área, dentro da própria biologia não é uma coisa só (E6:2.1:C)</p>
<p>Associar a biologia diretamente a população, fazer um estudo, é meio que um estudo dos dois associado (E12:2.1:C)</p>
<p>Estudar as relações entre os seres humanos com a natureza e saber as implicações disso (E1:2.1:C)</p>
<p>Estudar o homem em relação ao meio, as ações dele com o meio, como isso influencia o meio eu acho (E7:2.1:C2)</p>
<p>Acho que o etnobiologo ele estuda mais a biologia usada pela população (E12:2.1:C2)</p>
<p>Assim, na minha opinião um etnobiologo, ele meio que, ele estuda algumas sociedades principalmente as tradicionais de tal modo que venha tirar algum aproveitamento assim, na questão da biologia, na questão da ciência, da pesquisa e questões relacionado a planta... que ela tem uma utilidade também medicinal o animal que tem alguma importância (E2:2.1:C)</p>
<p>Eu acho que um dos objetivos da etnobiologia hoje seria preservar a cultura (E11:2.1:C2)</p> <p>Ele poderia ver o que a, a cultura de cada população tem a ver com a questão ambiental, por exemplo, no caso das rezadeiras, que aí tem a questão ambiental que são as plantas, as ervas que elas podem usar e ai eles vão ver o quanto essa questão da cultura pode influenciar (E11:2.1)</p>



(...) acho que ele trabalha justamente com conscientização talvez né, conservação principalmente das espécies usando assim, a cultura né talvez a indígena, os pescadores e tal (E3:2.1:C)
Eu acho que o etnobiólogo deve trazer as questões ambientais a uma proximidade social, ééé, através de por exemplo, palestras, educação ambiental de modo que essa população, essa comunidade ela tenha consciência e concepção dos seus atos e a influencia deles sobre a natureza e o meio ambiente que os cerca (E5:2.1:C)
Um etnobiólogo, é... pode ficar associado a questão ambiental (...) tentando é... fazer, fazer com que o crescimento é... da, da nossa sociedade relacionado de forma com que preserve o ambiente (E8:2.1:C)

**Quadro 03:** Formação acadêmica e etnobiologia.

Aqui? eu não lembro se trouxe, se trouxe eu não percebi, acho que não (E10:2.2:C2)
(...) de procurar saber de participar assim eu nunca vejo entendeu ? (E12:2.3:C3)
Você vai encontrar esse nome nos textos se você ler, nos textos que não é se passado. É pela curiosidade do próprio aluno mesmo de procurar (E5:2.2:C4)
Não tem uma disciplina própria pra isso (...) (E6:2.2)
Como eu disse a única coisa que eu escuto mais da etnobiologia é por causa de Romulo, o marido da minha professora(...) (E12:2.3:C3)
Foi professora Ana Lucia, assim ela falou também com relação aos pescadores né, o uso da pesca relacionado a isso (E3:2.2:C3)
Teve a professora Maria de Fátima e o professor Vancarder trabalha muito com essa, essa, fala muito de ecologia humana onde é voltado por exemplo: falar da questão da água do meio ambiente é bem importante isso, ressalta bem sobre isso (E8:2.2:C)
Sempre, Vancarder (E1:2.2:C)
Sei, é, foi o professor Marcio (E4:2.2:C2)
Márcio, se eu não me engano Vancarder também (E2:2.2:C2)
Professor Vancarder e o professor Márcio (E11:2.2:C)
(...) Não possuímos uma cadeira específica que trate sobre, apenas sobre a etnobiologia mas em compensação algumas das nossas disciplinas ele.. ela nos trazem é, uma abordagem sobre a visão e atuação do biólogo em conjunto com a sociedade (E5:2.2)
Filosofia da ciência as vezes aborda, mas dizer em relação a própria etnobiologia eu só escutei em uma palestra (E2:2.2)
Ah, foi filosofia da ciência e algumas coisas de antropologia, mas foi muito pouco (E2:2.2:C)

Huum... muito pouco. Agente viu esse lado sociológico, a gente vê mais como eu disse antropologia mas etnobiologia mesmo a gente vê pouco (E12:2.2)
Assim meio que indiretamente em algumas cadeiras, tipo ecologia humana é ..... agora que foi sociedade desenvolvimento e meio ambiente a gente vê algumas coisas assim, meio que intrinsecas mas nada assim 'vamos ver o que é etnobiologia' (E3:2.2:C)
Bem, é... a disciplina de ecologia humana, uma eletiva que eu paguei de antropologia(...) tem uma disciplina que aborda também questões sociais como, com a questão de meio ambiente incluindo tudo também com a visão econômica (E5:2.2:C5)
Eu acho que esse assunto é abordado muito na cadeira eletiva opcional é, de antropologia ecológica ela também é analisada muito na cadeira obrigatória que é ecologia humana (E7:2.2)
Aqui a gente tem 3 cadeiras dadas por aquele professor, Vancarder (...)a gente pagou ecologia humana, pagou antropologia ecológica e outra cadeira (...). São 3 cadeiras que ele ministra que a gente estuda muito a respeito de etnobiologia, (...) (E1:2.2)
No que diz respeito a questão de meio ambiente e a questão de sociedade eu acredito que ele possui um conjunto de artifícios suficientes pra nossa formação inicial de graduação (E5:2.2:C6)
Particpei do CA de biologia aqui, aqui do campus e a gente fez um evento do dia do biólogo (...) a gente fez envolvendo varias áreas mas era.... não tinha a etno especifico(E7:2.3:C3)
Já ouvi falar em alguns congressos (E10:2.2:C)
Acho que na UFPB teve, aqui de João pessoa, acho que é... só ... UFPB não sei se teve em outros campus (E7:2.3:C)
Já teve mas eu não fui, não to lembrado se foi aqui ou se em Campina que teve, mas eu já ouvi falar, mas eu não tive como ir (E9:2.3:C2)
Sim, aqui na universidade já teve um pouco relacionado a etnobiologia, teve algumas palestras também que o pessoal do recife veio pra cá pra ministrar e também um congresso regional de biologia, que teve também uma palestra sobre "etno" (E11:2.3:C2)
(...) Em Campina também no na.... no pibic eu vi também alguns trabalhos lá (E10:2.3:C4)

#### **Quadro 04.** Etnobiologia e Pós-Graduação: Conhecimentos e perspectivas.

Eu não sei dizer se tem na parte da etnobiologia (...) (E7:2.3:C4)
Bom eu desconheço, mas eu acredito que tenha, possa ter na UFPB (E4:2.3:C)
Nunca ouvi falar, mas deve ter alguma coisa na federal, né? Deve ter alguma coisa relacionada a sociologia ambiental, não sei (E1:2.3:C)
Aaa, aqui em João Pessoa não, mas eu sei que se eu não me engano em Campina Grande tem exatamente (E5:2.3)
Só em campina eu acho, que alguma coisa relacionado a etnobiologia lá (E10:2.3:C)
Eu acho que tem aqui na uepb né, especi... especialização em Campina Grande (E3:2.3:C)

Huuuum, eu acho que tem na UEPB de Campina, mas aqui não, na federal daqui não, nem aqui (...).Mestrado, não ! na verdade eu acho que é uma especialização (E5:2.3C)
Eu acho bem interessante, mas no momento não (...) mas no caso assim se fosse pra fazer se fosse, se eu não tivesse outra opção eu teria muito interesse (E11:2.3)
Eu acho que por curiosidade seria legal, não seria minha prioridade, mas se tivesse oportunidade eu faria. Uma especialização também ... (E3:2.3)
Interessaria (E7:2.3:C5)
Questão de pós graduação eu tenho interesse (...) na área por exemplo de química ou uma área de, essas coisas de bioquímica (E2:2.3)
Não porque a minha área é muito distante (E12:2.3)
Não, minha área é outra (E1:2.3)
Não, não teria não (E4:2.3)
Não (E8:2.3)
Não (E9:2.3)
Não (E10:2.3)

## ANEXO A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

(maior de 18 anos)

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, \_\_\_\_\_, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa **“ETNOBIOLOGIA E FORMAÇÃO ACADÊMICA: PERCEPÇÃO POR CONCLUINTES DO BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (DIURNO) – CCBSA/CAMPUS V/UEPB”**

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **ETNOBIOLOGIA E FORMAÇÃO ACADÊMICA: PERCEPÇÃO POR CONCLUINTES DO BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (DIURNO) – CCBSA/CAMPUS V/UEPB** terá como objetivo geral Analisar a relação etnobiologia *versus* formação acadêmica, a partir da percepção de concluintes do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas (diurno ) – CCBSA/Campus V/UEPB.

Ao voluntário só caberá a autorização para realização de entrevistas não estruturadas com uso de um gravador de voz e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (83) 98819 2402, com José Valberto de Oliveira. Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Impressão Datiloscópica do participante da pesquisa